

Claudia Hersz: mostra sua cara



CURADORIA [CURATED BY]

FERNANDA LOPES

26.09 – 22.11.2026

PAÇO IMPERIAL
RIO DE JANEIRO

APOIO [SUPPORTED BY]

PORTAS VILASECA





Fúngico, 2023
Madeira rádica, folhas de palmeira, cogumelos e resinas acrílicas [*Rootwood, palm leaves, mushrooms and acrylic resins*]
168 x 90 x 25 cm [*66.14 × 35.43 × 9.84 in*]


Mostra
sua Cara
Claudia Hersz

MOSTRA SUA CARA

POR FERNANDA LOPES

Há muitas maneiras de dizer “Brasil”. O Brasil das margens plácidas nas aulas de História na escola, das histórias que nos contaram, e daquelas que vemos todos os dias pelas esquinas, em chamas. Das imagens que aprendemos a reconhecer, das músicas que atravessaram gerações, dos objetos que guardamos e daqueles que julgamos ter deixado para trás. Há o Brasil vivido no cotidiano e aquele imaginado inúmeras vezes como projeto de futuro – um futuro que nunca chegou. Em *Mostra sua cara*, Claudia Hersz se aproxima dessas diferentes possibilidades de país para construir e reconstruir suas imagens, deslocando-as, desmontando-as e fazendo-as aparecer novamente em outras formas.

Reunindo cerca de 140 obras produzidas entre 2018 e 2026, a exposição apresenta um panorama da produção recente da artista, em grande parte inédita. O que atravessa esse conjunto de objetos, instalações e vídeos não é uma representação única do Brasil, mas a insistência em voltar a ele por diferentes caminhos. A cartografia, elemento recorrente em sua produção, deixa de ser apenas uma forma de localizar um território para se tornar matéria de construção: aqui, o país é rasgado, espelhado, colado, costurado, projetado ou reorganizado.

Esse procedimento aproxima a história coletiva da experiência individual. Claudia se apropria de elementos que pertencem ao seu cotidiano — ou que dele fizeram parte, como os estojos de CD — e os transforma em matéria de trabalho. O que parece banal carrega histórias, afetos e marcas de um tempo. O mesmo acontece com objetos e técnicas que reaparecem quando já pareciam ultrapassados: o CD, o vinil, a máquina de costura. Em suas mãos, eles deixam de ser apenas suportes ou referências e passam a produzir novas relações entre passado, presente e futuro.

A música ocupa um lugar igualmente importante. As capas de discos reunidas na série *Brasil mostra sua capa* carregam consigo não apenas imagens, mas uma verdadeira discoteca, com canções, artistas e lembranças compartilhadas. Ao rasgá-las e reorganizá-las, Claudia produz novas geografias e outras possibilidades para o mapa do Brasil, mantendo visíveis apenas os olhos dos artistas. É um jogo de reconhecimento e estranhamento: vemos aquilo que já conhecemos, mas nunca exatamente da mesma maneira.

O próprio título da exposição, retirado de uma conhecida composição de Cazuza, anuncia esse movimento. O Brasil que aparece aqui não é estável nem definitivo. É um país feito de fragmentos, contradições, memórias e desejos; um território coletivo atravessado por experiências particulares.

É justamente isso que Claudia Hersz faz aqui com a imagem do Brasil e, há mais de duas décadas, com a própria ideia de arte: amplia, torce, esgarça, desloca e leva ao limite aquilo que acreditamos conhecer. Descobrimos, assim, mil outras maneiras de dizer seu nome — “com amor, ódio, urgência ou como se não fosse nada”.

Fernanda Lopes é curadora e pesquisadora, doutora em História e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ. Foi diretora artística da galeria Athena (2022–2024), curadora adjunta do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2016–2020) e curadora associada em Artes Visuais do Centro Cultural São Paulo (2010–2012). Entre suas principais curadorias estão a Sala Especial do Grupo Rex na 29ª Bienal de São Paulo (2010), a curadoria adjunta da exposição Maria Martins: Desejo Imaginante, no MASP (2021) e na Casa Roberto Marinho (2022), e Em Polvorosa – Um panorama das coleções MAM-Rio, pela qual recebeu, ao lado de Fernando Cocchiarale, o Prêmio Maria Eugênia Franco da Associação Brasileira dos Críticos de Arte (ABCA) de 2016. É autora dos livros “Éramos o time do Rei” – A Experiência Rex (Funarte, 2006), Área Experimental: Lugar, Espaço e Dimensão do Experimental na Arte Brasileira dos Anos 1970 (MinC/Funarte, 2012) e Francisco Bittencourt: Arte-Dinamite (Tamanduá-Arte, 2016, organizado com Aristóteles A. Predebon), além de diversos ensaios e artigos sobre arte brasileira.



CLAUDIA HERSZ

SHOW YOUR FACE

BY FERNANDA LOPES

There are many ways to say "Brazil." The Brazil of the peaceful riverbanks [1] in school history classes, of the stories we were told, and of those stories we see every day on street corners, on fire. Of the images we've learned to recognize, the songs that have spanned generations, the objects we've kept, and those we thought we had left behind. There is the Brazil we experience in our daily lives and the one we've imagined countless times as a vision for the future – a future that not exacty arrived. In *Mostra sua cara* [Show your face], Claudia Hersz engages with these different possible countries to build and rebuild its images, displacing them, dismantling them, and making them reappear in other forms.

Bringing together approximately 140 works produced between 2018 and 2026, the exhibition presents an overview of the artist's recent body of work, much of which has never been shown before. What runs through this collection of objects, installations, and videos is not a single representation of Brazil, but a persistent return to it through different paths. Cartography, a recurring element in her work, ceases to be merely a way of locating a territory. Instead, becomes the very material of construction: here, the country is torn, mirrored, glued, sewn, projected or reorganized.

These procedures bring collective history closer to individual experience. Claudia appropriates elements that belong to her daily life -or that were once part of it, such as CD cases - and transforms them into the material of her work. What seems banal carries history, and the marks of many eras. The same can be said of objects and techniques that reappear just when they seemed outdated: the CD, vinyl records, and the sewing machine. In her hands, they cease to be mere mediums or references and begin to forge new connections between the past, present, and future.

Music plays an equally important role. The album covers gathered in the series *Brasil mostra sua capa* [2] carry not only images but a veritable record collection, complete with shared songs, artists and memories. By tearing them apart and rearranging them, Claudia creates new geographies and alternative possibilities for the map of Brazil, keeping only the artists' eyes visible. It is a game of recognition and estrangement: we see what we already know, but never exactly in the same way.

The exhibition's title itself, taken from a well-known song by Cazuza - *Brasil, mostra sua cara* - foreshadows this movement. The Brazil that appears here is neither stable nor definitive. It is a country made up of fragments, contradictions, memories, and desires; a collective territory traversed by individual experiences.

This is precisely what Claudia Hersz does here with the image of Brazil - and, for over two decades, with the very idea of art itself: she expands, twists, frays, displaces, and pushes to the limit what we believe we know. We thus discover a thousand other ways to say your name — "with love, hatred, urgency, or as if it meant nothing at all." [3]

[1] Reference to Brazil's National Anthem
[2] Capa means "cover" – play on words referring to Cazuza's song *Brasil.*
[3] Lyrics to "O Beco" by Paralamas do Sucesso

Fernanda Lopes is a curator and researcher with a PhD in Art History and Criticism from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). She was Artistic Director of Athena Gallery (2022–2024), Deputy Curator at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro (MAM-Rio, 2016–2020), and Associate Curator of Visual Arts at Centro Cultural São Paulo (2010–2012). Her major curatorial projects include the Grupo Rex Special Room at the 29TH São Paulo Biennial (2010); the co-curatorship of *Maria Martins: Desejo Imaginante*, presented at MASP (2021) and Casa Roberto Marinho (2022); and *Em Polvorosa – Um Panorama das Coleções MAM-Rio*, for which she received the 2016 Maria Eugênia Franco Award from the Brazilian Association of Art Critics (ABCA). She is the author of the books *"Éramos o time do Rei" – A Experiência Rex* (Funarte, 2006), *Área Experimental: Lugar, Espaço e Dimensão do Experimental na Arte Brasileira dos Anos 1970* (MinC/Funarte, 2012), and *Francisco Bittencourt: Arte-Dinamite* (Tamanduá-Arte, 2016), as well as numerous essays and articles on Brazilian art.



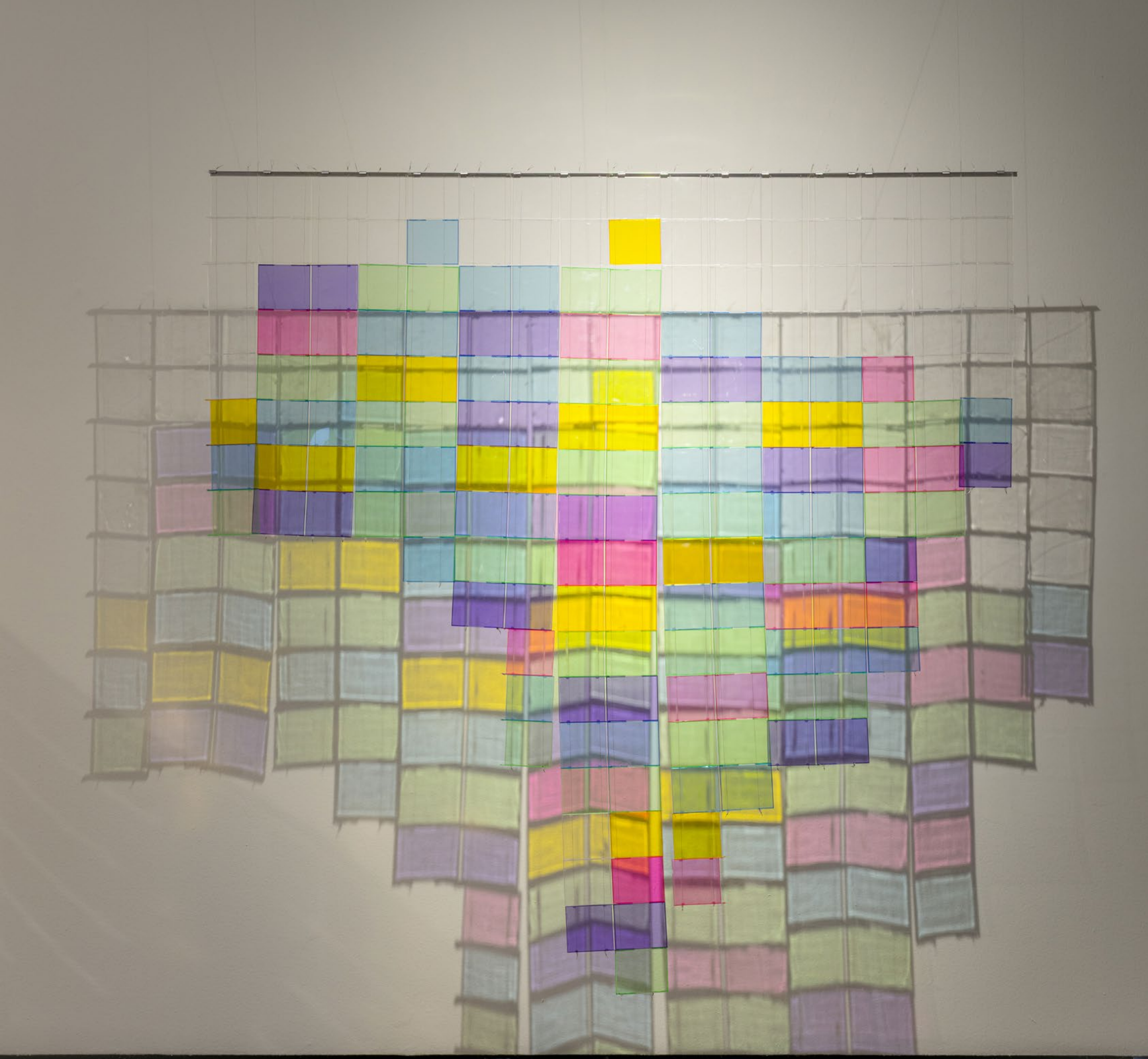

JOKER
JOKER

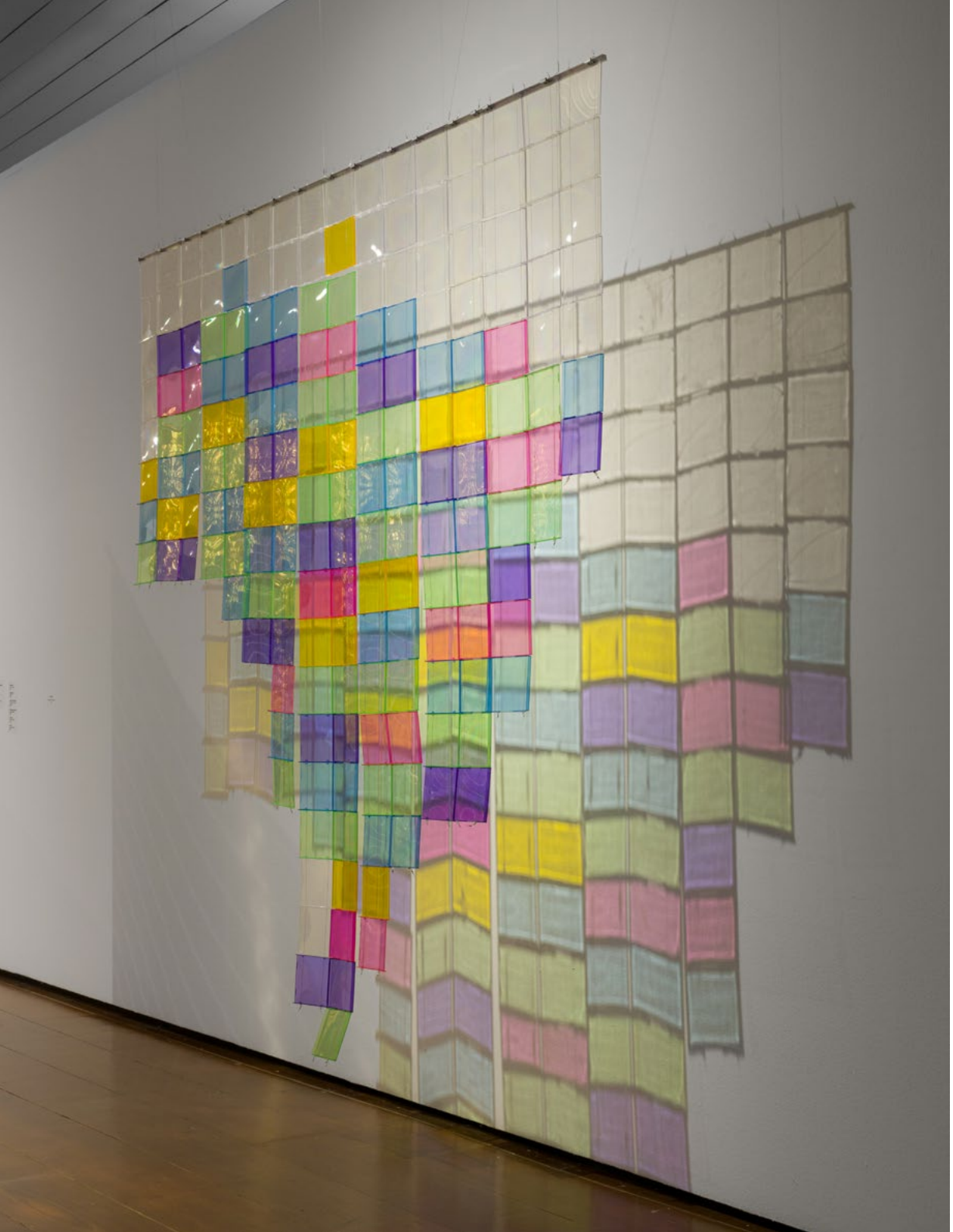




Betlândia, 2026
Cartas de baralho em plástico metalizado e alumínio
[*Playing cards made of metallic plastic and aluminium*]
220 x 203 cm [*86.6 × 79.9 in*]







Um Projeto Modernista, 2026
Estojos de cd, aluminio e fios de aço
[*CD cases, aluminium and steel wire*]
230 x 220 cm [*90.6 × 86.6 in*]





Corações e Mentes, 2026
Resina de poliuretano com douração
[*Gold-plated polyurethane resin*]
93 x 96 cm [*36.61 × 37.80 in*]





Xeque mate, 2025
Vieux chene e betume sobre madeira e acrílico
[*Old oak and bitumen on wood and acrylic*]
45 x 35 x 7 cm [*17.72 × 13.78 × 2.76 in*]

Impávido Colosso, 2026
Douraçao sobre MDF, tinta e serragem sobre lixa e plástico
[*Gold leaf on MDF, paint and sawdust on sandpaper and plastic*]
14 x 21 x 29 cm [*5.51 × 8.27 × 11.42 in*]





Surreal, 2024
Ceramica e porcelana esmaltadas
[*Glazed ceramics and porcelain*]
52 x 42 x 9 cm [*20.47 × 16.54 × 3.54 in*]



Anatômico, 2024
Cerâmica esmaltada [*Glazed ceramics*]
50 x 40 x 9 cm [*19.69 × 15.75 × 3.54 in*]



Brasil rasgado, 2024
Cerâmica esmaltada alta temperatura
[*High-temperature glazed ceramics*]
38 x 38 x 5 cm [*14.96 × 14.96 × 1.97 in*]





Decifra-me, 2021
Porcelana, tecido, espelho jateado
[*Porcelain, fabric, sandblasted mirror*]
19.5 x 24 x 14 cm [*7.68 × 9.45 × 5.51 in*]

Amor sublime Amor, 2018
Porcelana e plástico metalizado
[*Porcelain and metallised plastic*]
20 x 20 x 14 cm [*7.87 × 7.87 × 5.51 in*]



Nerinho, 2026
Porcelana e carvão sobre papel cartão
[*Porcelain and charcoal on card*]
16,5 x 16,5 x 18 cm [*6.50 × 6.50 × 7.09 in*]



Tratado de Mortesilhas, 2017
Desenho sobre cogumelo, impressão a laser sobre papel offset
[*Drawing on a mushroom, laser print on offset paper*]
27 x 38 x 10 cm [*10.63 × 14.96 × 3.94 in*]



A Brasileira, 2026
Vidro, metal e poliestireno sobre carteira escolar
[*Glass, metal and polystyrene on a school desk*]
250 x 140 x 345 cm [*98.43 × 55.12 × 135.83 in*]






SINGER

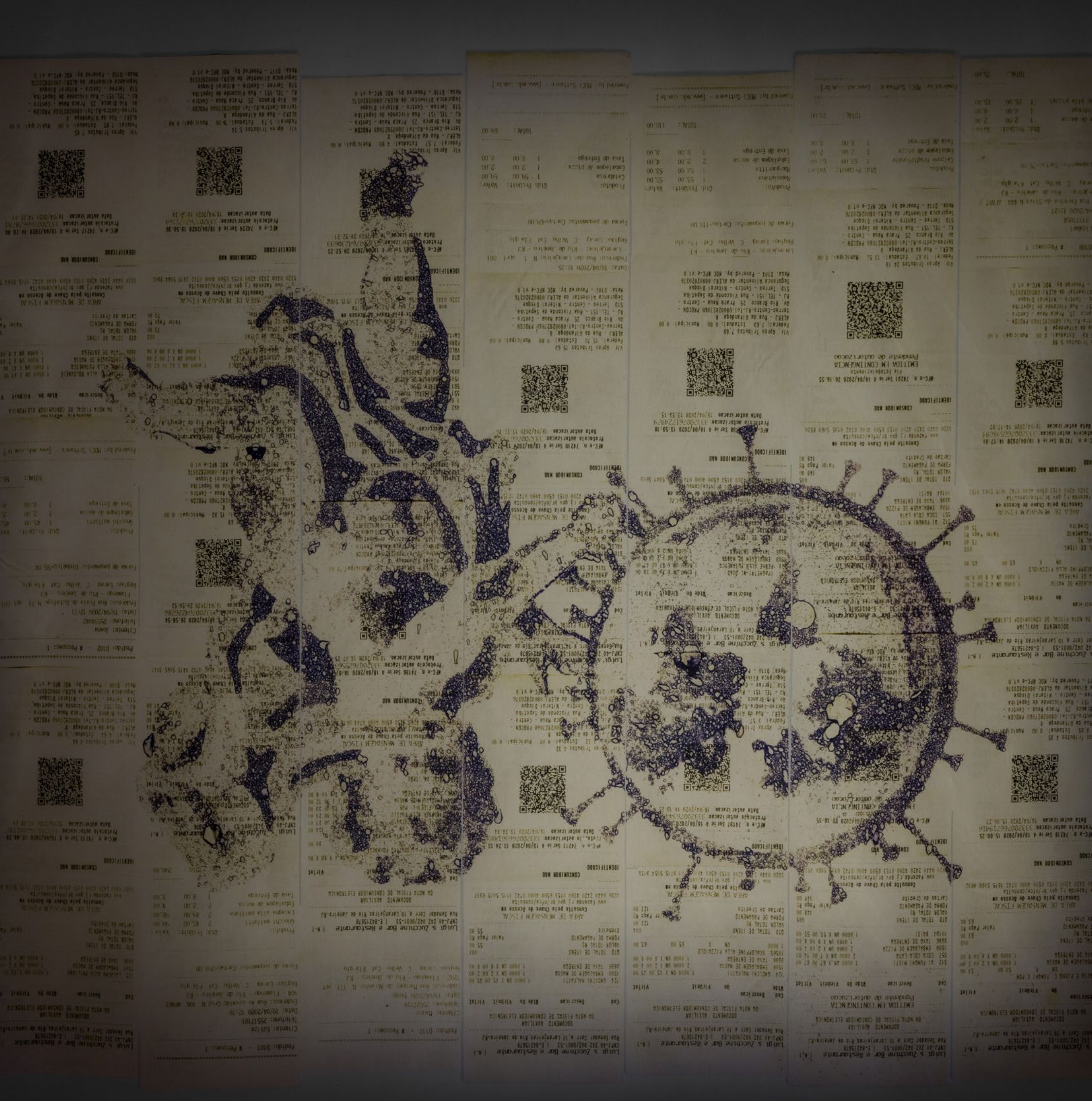




Site em construcão, 2025
Máquina de costura e tecido
[*Sewing machine and fabric*]
100 x 290 x 275 cm [*39.37 × 114.17 × 108.27 in*]



Covidianas, 2020-2021
Impressão sobre tecido [Print on fabric]
Dimensões variáveis [*Variable dimensions*]
150 cm de largura [*150 cm | 59 in width*]





Máscaras (políptico) [*polyptych***]**, 2018
Instalação composta por douração sobre crânio e poliestireno
[*Installation comprising gilding on a skull and polystyrene*]
25 x 160 x 7 cm [*9.84 × 62.99 × 2.76 in*]



Meu Tesouro, Meu Torrão, 2023-2026
Instalação composta por 4 video projeções
[*Installation comprising 4 video projections*]
Dimenões variáveis [*Variable dimensions*]









Série [*Series***] "Brasil mostra a sua capa"**, 2021-2026. Colagem em papel cartão [*Collage on cardboard*]. Dimensões variáveis [*Variable dimensions*].

Link para a série completa aqui [*Link to the full series here*].







My Own Drian, 2026
Disco da Varig e vitrolinha em caixa de acrílico
[*Varig record and portable record player in an acrylic case*]
44.5 x 50 x 11 cm [*17.52 × 19.69 × 4.33 in*]







Mostra a sua cara, 2026
Assemblage de espelhos [*Mirror assembly*]
298 x 290 cm [*117.32 × 114.17 in*]





Claudia Hersz

n. *[b]* 1960, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
vive e trabalha no *[lives and works in]* Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ, e atua como artista visual desde 2002. Formou-se em cursos e workshops na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, com nomes como Anna Bella Geiger, Fernando Cocchiarale, Rosangela Rennó e Nelson Leirner.

Ao longo de mais de duas décadas, construiu uma obra marcada pela apropriação, pelo humor e pelo diálogo com a história da arte e da cultura, em trabalhos que vão de objetos em miniatura e assemblages a pinturas, desenhos e gravações em tapeçaria e porcelana. Foi selecionada para integrar o programa Rumos Itáu Cultural 2011-2013.

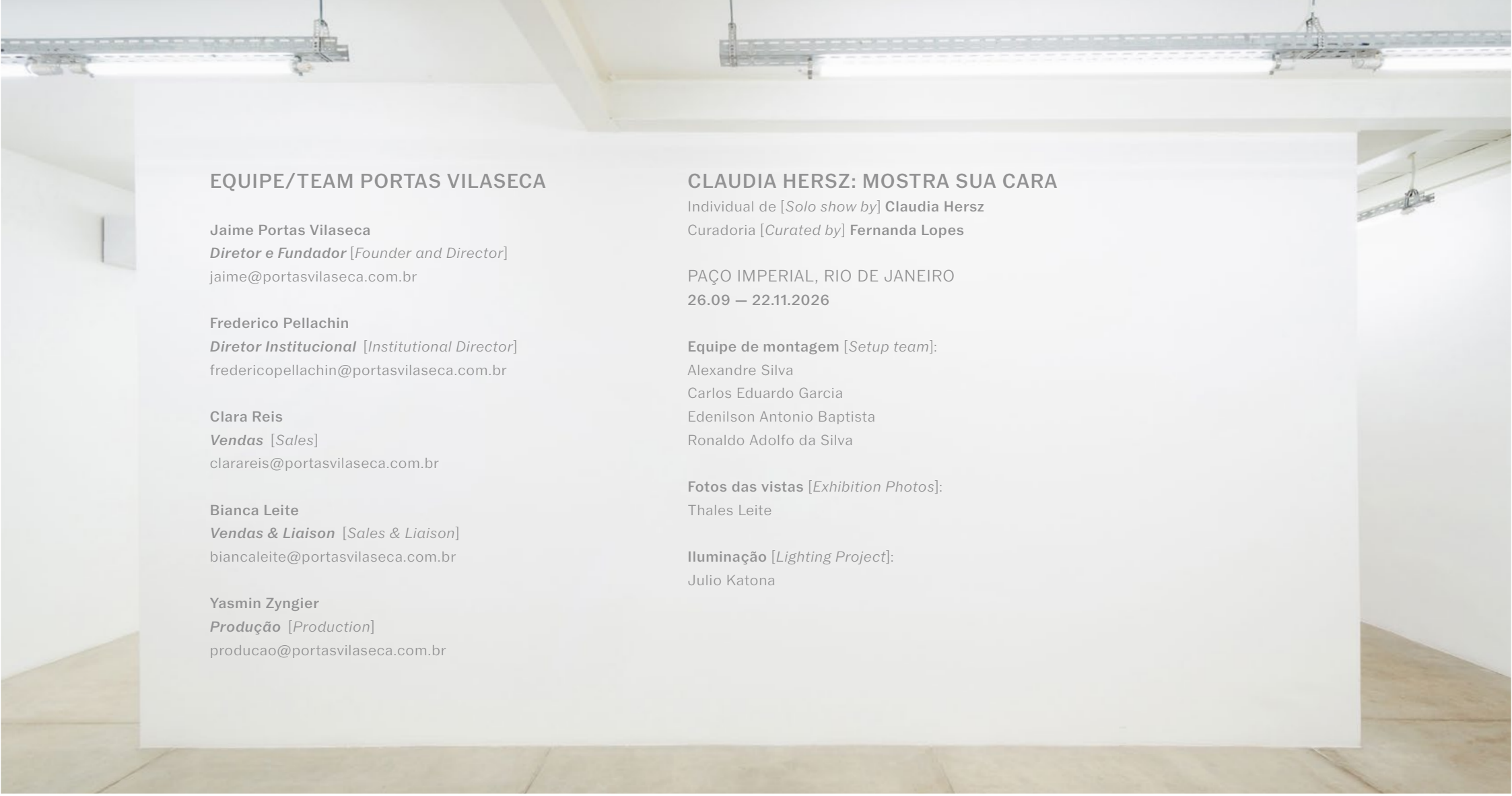
Já realizou individuais no Museu Chácara do Céu, na Casa França-Brasil, no Centro Cultural São Paulo e na Galeria Portas Vilaseca, entre outros espaços, e integra coleções públicas como as do MAR, do MAM Rio (Coleção GilbertoChateaubriand), Fundação Rômulo Maiorana, Museu Nacional de Belas Artes e a Coleção de Arte de São Paulo.

———

Graduated in Architecture and Urbanism from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), she has been working as a visual artist since 2002. She pursued further studies through courses and workshops at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage and the Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, under the guidance of renowned artists and curators such as Anna Bella Geiger, Fernando Cocchiarale, Rosangela Rennó, and Nelson Leirner.

Over more than two decades, she has developed an artistic practice characterized by appropriation, humor, and a dialogue with art history and culture. Her work encompasses a wide range of mediums, from miniature objects and assemblages to paintings, drawings, and engravings on tapestry and porcelain.

She was selected to participate in the Rumos Itaú Cultural 2011–2013 program. Her solo exhibitions have been presented at institutions and galleries including Museu Chácara do Céu, Casa França-Brasil, Centro Cultural São Paulo, and Galeria Portas Vilaseca, among others. Her work is part of major public and private collections, including those of MAR (Museu de Arte do Rio), MAM Rio (Gilberto Chateaubriand Collection), Fundação Rômulo Maiorana, Museu Nacional de Belas Artes, and the São Paulo Art Collection.



EQUIPE/TEAM PORTAS VILASECA

Jaime Portas Vilaseca
Diretor e Fundador [*Founder and Director*]
jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin
Diretor Institucional [*Institutional Director*]
fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Clara Reis
Vendas [*Sales*]
clarareis@portasvilaseca.com.br

Bianca Leite
Vendas & Liaison [*Sales & Liaison*]
biancaleite@portasvilaseca.com.br

Yasmin Zyngier
Produção [*Production*]
producao@portasvilaseca.com.br

CLAUDIA HERSZ: MOSTRA SUA CARA

Individual de [*Solo show by*] **Claudia Hersz**
Curadoria [*Curated by*] **Fernanda Lopes**

PAÇO IMPERIAL, RIO DE JANEIRO
26.09 — 22.11.2026

Equipe de montagem [*Setup team*]:
Alexandre Silva
Carlos Eduardo Garcia
Edenilson Antonio Baptista
Ronaldo Adolfo da Silva

Fotos das vistas [*Exhibition Photos*]:
Thales Leite

Iluminação [*Lighting Project*]:
Julio Katona